



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**PERMANÊNCIAS E DESTRUIÇÕES -  
INTERVENÇÕES URBANAS NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA**

Paula Campos de Oliveira e Moura

Rio de Janeiro/ RJ

2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**PERMANÊNCIAS E DESTRUIÇÕES -  
INTERVENÇÕES URBANAS NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA**

Paula Campos de Oliveira e Moura

Relatório técnico apresentado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo.

Orientador: Prof. Dr<sup>a</sup> Katia Valéria Maciel Toledo

Rio de Janeiro/ RJ


2016

**PERMANÊNCIAS E DESTRUIÇÕES -  
INTERVENÇÕES URBANAS NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA**

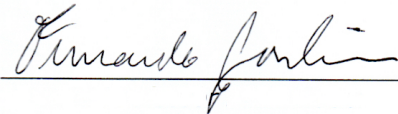
Paula Campos de Oliveira e Moura

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

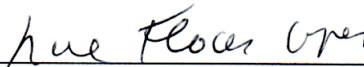
Aprovado por



Prof. Drª Katia Valéria Maciel Toledo – orientadora  
Escola de Comunicação da UFRJ



Prof. Dr Fernando Gerheim  
Escola de Comunicação da UFRJ



Prof. Drª Livia Flores Lopes  
Escola de Comunicação da UFRJ

Aprovada em: 12 de dezembro de 2016

Grau: 9,5

Rio de Janeiro/ RJ  
2016



CAMPOS DE OLIVEIRA E MOURA, Paula.

Permanências e Destruições – intervenções urbanas na arte contemporânea brasileira/ Paula Campos de Oliveira e Moura – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2016.

Número de folhas 30 f.

Relatório (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2016.

Orientação: Katia Valéria Maciel Toledo

1. Permanências e Destruições. 2. Arte Pública. 3. Arte contemporânea brasileira. I.

QUINTELLA, Katia Valéria Maciel Toledo (orientador)

II. ECO/UFRJ III. Radialismo IV. Documentário

## **DEDICATÓRIA**

Ao curador do projeto Permanências João Paulo Quintella, por ter trazido a potencialidade crítica da arte contemporânea brasileira para além das paredes dos museus, em um momento tão urgente.

À minha orientadora e querida amiga Katia Maciel,  
que através da sua arte me revelou o mundo.

## AGRADECIMENTO

Agradeço a minha mãe Maria Thereza pelo suporte incondicional durante os meus 5 anos de UFRJ. A sua força e determinação me inspiram a ser e fazer melhor todos os dias.

Ao meu pai Ayres, por ter me levado a todos os museus que estavam ao nosso alcance e por ter me instigado a conhecer os que não estavam.

Aos meus irmãos Roberto e Pedro, por estarem sempre presentes no meu dia a dia, apesar de toda a distância que nos separou nos últimos anos.

Agradeço também à querida amiga Raísa Moreno, pelas palavras certas, na hora certa.

E à doce menina de Cork Béibhinn Hinds, pelo sorriso dos seus olhos e pelo conforto dos seus abraços durante todo o processo de elaboração desse trabalho.

À todos vocês,  
muito obrigada!!

*“Eu me lembro daquele janeiro em Tóquio, ou das imagens que filmei em janeiro, em Tóquio. Elas foram substituídas em minha memória, elas são minha memória. Pergunto-me como se lembram as pessoas que não filmam, que não tiram fotos, que não gravam. Como fazia a humanidade para se lembrar?”*

Sans Soleil (1983), dir. Chris Marker



CAMPOS DE OLIVEIRA E MOURA, Paula. Intervenções urbanas na arte contemporânea brasileira: O projeto Permanências e Destruições. Orientador: Katia Valéria Maciel Toledo. Rio de Janeiro, 2016. Relatório técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 30f.

## RESUMO

Este relatório compreende a descrição de todo o processo de realização do filme *Permanências e Destruições – Intervenções urbanas na arte contemporânea brasileira*, da sua concepção até a fase de pós-produção. O curta-metragem é um documentário feito da remontagem de imagens gravadas durante as intervenções artísticas do projeto de arte pública Permanências e Destruições, criado e realizado pelo curador João Paulo Quintella. O filme pretende apresentar as obras do projeto, assim como reabrir as discussões sobre o papel da arte na reapropriação do espaço público.

**Palavras-chave:** Permanências e Destruições, Arte Pública, Arte contemporânea brasileira.

## ABSTRACT

This technical report covers the process of making the film *Permanências e Destruições – Urban interventions in Brazilian contemporary art*, from its conception to post-production. The short-film is a documentary made from the reassembly of recorded images taken during the artistic interventions of the public art project *Permanências e Destruições*, created and realised by the curator João Paulo Quintella. The film intends to present the artworks of the project, as well as to reopen the discussions about the role of art in the re-appropriation of public space.

**Key-words:** Permanências e destruições; Public art; Brazilian contemporary art.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b> .....	11
1.1 Contexto do trabalho.....	12
1.2 Objetivo.....	13
1.3 Justificativa de Relevância.....	13
1.4 Organização do Relatório.....	14
1.5 O processo de pesquisa.....	14
<b>2. Pré-produção</b> .....	14
2.1 Concepção da Obra.....	15
2.2 Público-alvo.....	15
2.3 Infraestrutura.....	15
2.4 Orçamento e fontes de financiamento.....	16
2.5 Planejamento e Organização de Montagem.....	16
2.6 Definição da Equipe Técnica.....	17
2.7 Definição dos Personagens.....	17
<b>3. Produção</b> .....	25
<b>4. Pós-produção</b> .....	25
4.1 Montagem e Direção.....	25
4.2 Desenho de Som e Colorização.....	26
4.3 Distribuição e Exibição.....	26
<b>5. Considerações Finais</b> .....	27
<b>6. Referências</b> .....	27

## Introdução

O filme *Permanências e Destruições – Intervenções urbanas na arte contemporânea brasileira* é um curta-metragem documentário sobre o projeto de arte-pública Permanências e Destruições. Concebido e realizado pelo curador João Paulo Quintella, o projeto procura ressignificar espaços urbanos destruídos e destituídos do seu uso original a partir da ocupação destes espaços pelas obras de artistas contemporâneos.

Ao longo de duas edições, mais de 20 artistas e um coletivo ocuparam territórios abandonados do Rio de Janeiro.

*“Na ecologia sociopolítica atual, com sintomas de calamidade econômica e insatisfação política, destruição e degradação, com o sentido de perturbação crítica, parece ter se tornado uma premissa para a mudança, um ingrediente temporal para criar espaço para a renovação de um campo, novas redes de ideias.”<sup>1</sup>*

Como a grande maioria dos planos urbanísticos pelos quais o Rio de Janeiro passou ao longo de sua história, o projeto de modernização da zona portuária *Porto Maravilha* gerou um sem-número de remoções, demolições e, não por acaso, a cidade foi tomada por parques de obras, escombros, ruínas e áreas em degradação. Ao apresentar o projeto no site oficial do Permanências, o curador João Paulo Quintella assinala:

*“Lugares ruínas, lugares em processo de desaparecimento, terrenos baldios, áreas sem uso, vazios urbanos, arquiteturas efêmeras. Permanências e Destruições é uma proposta de intervenção artística nesses territórios entre o uso e o abandono, entre o preenchimento e o vazio, entre a apropriação e o esquecimento”<sup>2</sup>*

Como a arte pode atuar sobre os projetos arquitetônicos e urbanísticos? Qual é o papel da arte na reconfiguração da relação entre o indivíduo e o espaço público? Como esta ressignificação pode gerar novas reflexões sobre o passado recente da administração da

---

1 Retirado do texto de apresentação do projeto em <http://www.permanenciasdestruicoes.com.br/sobre.html>

2 Ibidem.

cidade? Essas são algumas questões que o projeto *Permanências e Destruições* procurou trazer ao público e são essas discussões que eu procuro revisar através do documentário.

### **Contexto do trabalho**

Entre 2012 e 2016, o Rio de Janeiro passou por um momento único. Em um espaço de 4 anos, a cidade hospedou uma série de megaeventos que exigiam mudança na infraestrutura do município. No entanto, essas mudanças foram movidas por operações de caráter privado e econômico - ao invés de coletivo e social - gerando uma enorme insatisfação política permeada, entre outras, por um colapso nos meios de transporte e uma galopante especulação imobiliária no município.

Em junho de 2012, o Rio recebeu a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Natural (CNUDN), conhecida também como Rio+20. Segundo o porta-voz do evento Pragati Pascale, o evento reuniu cerca de 45,4 mil pessoas credenciadas e mais de 50 milhões de espectadores no *site* da conferência<sup>3</sup>, sendo o maior evento já organizado pela ONU até então. Em 2013, a cidade hospedou não só um, mas dois megaeventos. Entre eles, a Copa das Federações da FIFA e a Jornada Mundial da Juventude.

O ano de 2013 foi marcado, além disso, por uma série de protestos e violentos confrontos entre policiais e manifestantes por todo o país. No Rio, a passeata do dia 17 de junho contra o aumento de 20 centavos no valor da passagem de ônibus reuniu uma média de 100 mil pessoas na avenida Rio Branco<sup>4</sup> e uma média de 1 milhão de pessoas<sup>5</sup> no dia 21 de junho. Eu estive presente durante as duas manifestações e a intenção de fazer um documentário sobre intervenções artísticas no espaço público da cidade teve início durante as passeatas, ao perceber a grande mobilização de artistas durante as manifestações.

Em uma semana eu escrevi o projeto do filme “Arte da Resistência”, que tinha como objetivo investigar a atuação de artistas contemporâneos nos atos políticos que estavam acontecendo no Rio. Todavia, o desapontamento com o caminho pelo qual as manifestações estavam tomando – agora lideradas por pessoas vestidas com a camisa verde e amarela da CBF<sup>6</sup>, gritando palavras de ordem de teor violento e sexista contra a presidenta vigente, ao

3 Jornal do Brasil, Agência Brasil “Rio+20 é o maior evento já realizado pela ONU, diz porta-voz” 22/06/2012

4 Jornal do Brasil “RJ: Passeata começa pacífica, reúne 100 mil e termina em caos na ALERJ” 17/06/2013.

5 Jornal O Globo “Protestos pelo país têm 1,25 milhão de pessoas, um morto e confrontos” 21/06/2013.

6 Confederação Brasileira de Futebol

invés de propostas políticas específicas - me fez abrir mão do projeto no final do segundo semestre de 2013, durante a fase de pós-produção do filme.

Apesar de todos os protestos que anteciparam a Copa do Mundo da FIFA no Rio de Janeiro, o campeonato teve início em junho de 2014. Nesse mesmo ano, o curador João Paulo Quintella foi contemplado com o projeto de Arte Pública do Oi Futuro. O projeto teve duas edições: a primeira entre 15 de janeiro e 1 de fevereiro de 2015; e a segunda entre 4 e 19 de junho de 2016 - poucas semanas antes do início dos Jogos Olímpicos na cidade.

## **Objetivo**

Iniciei este relatório com um trecho da narração do filme *Sans Soleil*, de Chris Marker, em que a narradora se questiona como fora o mundo antes da invenção do dispositivo fílmico. “*Como as pessoas faziam para se lembrar das coisas?*”. Com exceção à última intervenção do Permanências – um mutirão em parceria com o Grupo Sócio Cultural Raízes em Movimento para a construção de uma escada na Travessa Laurinda, no Morro do Alemão – os 20 trabalhos do projeto foram provisórios e temporários. O objetivo do filme é, portanto, impedir que as questões levantadas pelo projeto sejam esquecidas mesmo após o encerramento do projeto.

O filme resgata a memória do projeto ao conter imagens de diversos ângulos das intervenções. Resgata a história da cidade do Rio de Janeiro, ao apresentar informações sobre os locais em que as intervenções aconteceram. O filme traz também conhecimento ao público sobre novos nomes da arte contemporânea brasileira, através das entrevistas com os artistas. E sobretudo reabre as questões sobre as relações do indivíduo com o espaço público, postas pelo projeto. Pretendo, através do documentário, trazer ao conhecimento público e acadêmico o projeto de arte pública Permanências e Destruições e sua grande relevância na arte contemporânea brasileira.

## **Justificativa de Relevância**

Usando mais uma vez as palavras do curador João Paulo Quintella, o projeto Permanências *entende a memória não como uma visita ao passado mas como um impulso interno, subjetivo, que produz um deslocamento no presente* (QUINTELLA, 2015, p.10). A

memória não é tratada no projeto como um retorno ao passado, mas como um recurso, *um modo de operar o presente*. É através dessa mesma reflexão que desenvolvi o filme e a pesquisa anterior a ele. Não pretendo - através do documentário - resgatar só a memória do projeto *Permanências*, mas espero também produzir uma reflexão crítica no espectador, de forma a fazê-lo questionar o seu papel no espaço em que ele ocupa e inspirar futuras formas reapropriação e engajamento.

### **O processo de pesquisa**

O processo de pesquisa teve início no primeiro semestre de 2015. Inicialmente entrei em contato com o curador João Paulo Quintella, expressando a minha vontade em fazer um trabalho acadêmico sobre o *Permanências*, como trabalho de conclusão de curso na ECO. O curador me deu acesso ao catálogo da exposição e aos textos usados por ele durante a concepção do projeto. Somado a isso, a orientadora Katia Maciel forneceu as referências bibliográficas e audiovisuais para a minha análise.

A pesquisa teve continuidade durante o meu período em intercâmbio, aonde cursei um curso ministrado pelo professor Jérôme Gulon – pseudônimo Morèje -, artista plástico e introdutor do mosaico no domínio da arte urbana na França. A disciplina se chamava *Art et Nature et Art Urbaine* e através dos percursos propostos pelo curso passei a ter contato com diversas expressões de arte pública em Paris. Nesse período, o projeto *Permanências* teve a sua segunda edição. Ao retornar do intercâmbio, o curador me deu acesso ao material audiovisual produzido durante as duas edições do projeto. A riqueza do material filmado me fez concluir que a pesquisa tomaria a forma de um produto audiovisual e, com a aprovação do curador dei início a minha pesquisa de imagem e redação do roteiro.

### **PRÉ-PRODUÇÃO**

Esse capítulo apresenta a fase de pré-produção do curta documentário desenvolvido, desde sua concepção até a preparação do material para a montagem. Essa fase compreende basicamente a pesquisa anterior à realização do filme e procura de respostas à perguntas-chave da elaboração de um curta-metragem documentário.

## Concepção da Obra

Ao analisar o material audiovisual do projeto *Permanências e Destruições* notei que o conteúdo das entrevistas com os artistas poderia ser o fio condutor do documentário. Decidi que utilizaria somente o áudio das entrevistas, sobreposto aos vídeos das obras. Antes de apresentar cada obra, no entanto, eu faria uma breve descrição do local aonde a obra foi executada, utilizando trechos do catálogo do projeto e, portanto, das palavras do próprio curador.

A questão de gravar uma narração para o início do filme surgiu após a apresentação do primeiro corte à orientadora Katia Maciel que também sugeriu que o filme iniciasse com a fala do próprio curador, como modo de aprofundar a dimensão crítica do projeto.

## Público-alvo

O documentário *Permanências e Destruições* é direcionado inicialmente ao público de artes, cinema e urbanismo. Mas o filme pretende atingir o “grande público” também, de forma a difundir o interesse em intervenções urbanas, em novas expressões de arte no Brasil e apresentar ao espectador novos nomes da arte contemporânea brasileira. Do ponto de vista cinematográfico, o filme se dirige aos estudantes de cinema documentário e de filme de arquivo, já que nenhum dos materiais audiovisuais usados no vídeo foram filmados, fotografados ou gravados por mim.

## Infraestrutura

O material audiovisual utilizado na montagem do filme foi gravado sob a direção do curador João Paulo Quintella, dentro do planejamento e orçamento do próprio projeto. Como não participei da filmagem do material ou das entrevistas não tive como listar os materiais utilizados durante as gravações. As filmagens das entrevistas foram feitas para difusão do projeto na internet e todas as entrevistas estão disponíveis na página do *Youtube* do *Permanências*<sup>7</sup>.

---

7 *Permanências e Destruições* - Canal do *Youtube*: <https://goo.gl/8bq21s>



O curador me cedeu gentilmente esses *footages*, dando carta branca para remontagem. Para a realização do documentário foram necessárias, portanto, as imagens “de arquivo” e uma ilha de montagem. Como sou editora de vídeos, não precisei contratar um montador, mas irei contar com a ajuda de um fotógrafo voluntário durante a fase de colorização do curta. A montagem e finalização do filme foram feitas com um MacBook Pro, através do programa de edições Final Cut Pro X.

### **Orçamento e fontes de financiamento**

Por se tratar de um filme de montagem, o documentário foi feito com sem nenhum orçamento ou fonte de financiamento. Como todo o material audiovisual já tinha sido gravado pelo curador do projeto e como disponho de minha própria ilha de edição, não houve custos.

### **Planejamento e organização de montagem**

O planejamento e organização da montagem foi feito assim que decidi que faria o documentário. Eu já conhecia as entrevistas pela página do *Youtube* do Permanências, o que me ajudou muito durante o processo da montagem. Não pude transcrever todas as entrevistas antes de montar, como é orientado, pela pouca disponibilidade de tempo e pela falta de uma equipe mais extensa. Decidi então que faria a montagem do audio de cada entrevista primeiro e em seguida escolheria os *footages* para o campo da imagem. Uma vez que todas as entrevistas estivessem prontas, eu adicionei as cartelas informativas sobre o local em que as intervenções aconteceram. Após isso, montei a introdução, com a minha narração, mas acabei optando por substituí-la por cartelas e pela fala do próprio curador do projeto. Por fim, fechei a edição do filme com as imagens da ação no Morro do Alemão, com a intenção de mostrar o legado do projeto após a sua segunda edição.

### **Definição da equipe técnica**

Escrevi o roteiro, montei e realizei o documentário. No entanto, vale mencionar o fotógrafo Bernardo Lessa, que capturou todas as imagens do projeto Permanências e

Destruições; o engenheiro de som Oengus Harding-Smith, que fez a gravação da minha narração – que acabou não sendo usada na versão final do filme; e a supervisão de todos os cortes anteriores à montagem final, feita pela orientadora Katia Maciel.

### **Definição dos personagens**

O personagem do documentário é o projeto de arte urbana *Permanências e Destruições*, concebido e realizado pelo curador João Paulo Quintella. Como o propósito do projeto é gerar uma discussão sobre o espaço público da cidade do Rio de Janeiro, os locais em que as intervenções aconteceram são os personagens do trabalho, assim como as obras dos artistas.

#### **1. Praça XV de Novembro**

A Praça XV de Novembro foi o cenário de grandes acontecimentos sociais e políticos do Brasil. Ponto de desembarque de escravos. Palco de coroação de imperadores. Hoje a praça é local de interseção de diferentes fluxos da cidade e uma das áreas de maior circulação do Rio.

#### ***Cota 10, 2015***

#### **Julio Parente / Pedro Varella**

Estrutura tubular em aço

(40m<sup>2</sup>, h=10m)

Exatamente onde antes se erguia um dos pilares da Perimetral, os artistas Júlio Parente e Pedro Varella executaram a intervenção Cota 10: uma plataforma de 10m de altura, que permite ao público experimentar a vista de Praça XV, do nível da antiga perimetral.

“A intervenção consiste em uma escada em estrutura tubular que conduz o público até uma plataforma que se eleva a 10 metros do nível do solo da praça XV—precisamente a mesma altura da extinta bandeja da perimetral. A

estrutura é implantada no trecho onde se erguia um dos pilares que sustentava o viaduto. A partir desta cota experimenta-se a praça XV de forma nunca antes explorada. Descortina-se a Baía de Guanabara por trás da estação das barcas, o ir e vir dos transeuntes se torna distante. Onde antes havia uma pesada infraestrutura agora há o vazio, o vento, a fragilidade de uma estrutura efêmera. O corpo pode demorar-se onde um dia passou veloz.” (QUINTELLA, 2015. p.64)

### ***Ação com tijolos, 2015***

**Priscilla Fiszman / Kammal João**

Performance/ação, 500 tijolos

Duração: 8hs por dia, dois dias em sequência

A obra *Ação com Tijolos*, dos artistas Priscilla Fiszman e Kammal João é uma performance regida por três regras: 1) Só se pode pisar sobre tijolos; 2) Deve-se permanecer em silêncio durante toda a ação; A duração da ação corresponde ao expediente da fábrica de onde provém os tijolos.

“Existe no deslocamento do corpo uma série de dobras e acontecimentos. O tijolo, unidade maciça, fixa, módulo estrutural, serve como caminho, chão sobre chão, piso sobre piso. Através de regras simples, infinitas e constantes, disposições e dinâmicas se tornam possíveis. Um jogo de interferências mútuas, dentro do qual os movimentos de cada participante alteram constantemente o entorno.” (QUINTELLA, 2015. p.58)

## **2. Hotel 7 de Setembro**

O Hotel Balneário 7 de Setembro foi construído pela prefeitura do Rio de Janeiro em 1922 para a Exposição Internacional do Centenário da Independência. A edificação funcionou como hotel por apenas 4 anos. O período de maior atividade no local aconteceu entre 1973 e 1995, quando o edifício abrigou a Casa do Estudante Universitário. O antigo anexo abriga hoje o Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ, mas grande parte do prédio encontra-se em condições precárias, devido a falta de recursos vindos da Universidade. Como bem assinalou o curador do projeto, *“a Universidade não consegue recursos pois para justifica-los*

*precisa de alunos, de ensino. Para ter ensino e alunos precisa de estrutura e recursos”* (QUINTELLA, 2015. p.16).

O trabalho de Amalia Giacomini é uma instalação feita com correntes de metal suspensas sobre todo o segundo andar da construção. Também neste local estava a instalação sonora de Floriano Romano, uma instalação sonora composta de sons captados no próprio espaço.

### **Sem título, 2015**

#### **Amalia Giacomini**

450m de corrente de alumínio contínua

“A tensão de uma única corrente é usada para repensar a arquitetura do espaço e propor desvios do olhar dentro de uma simetria de quartos e corredores. O trabalho existe atrelado ao percurso do espaço, criando um fluxo próprio e infindo no trajeto do visitante. Um gesto sem vontade de excesso ou preenchimento, voltado-se para a própria percepção da arquitetura.” (QUINTELLA, 2015. p.70)

### **Nuvem, 2015**

#### **Floriano Romano**

Gravações de campo, Instalação sonora

“O som da casa e do seu entorno. Das portas e do piso. Os micro ruídos ampliados e distribuídos pelo corredor e pelos quartos. Rotinas invisíveis que acontecem sem que percebamos. Casa sonora. Simultaneidade. O corpo se move no corredor em busca do próximo som. Uma composição feita com o ranger das portas e do piso, os passos e as ressonâncias do ambiente, considerando o caminhar do ouvinte. Uma composição que pode ser iniciada por várias partes diferentes do espaço. De acordo com o local a experiência difere. Uma nuvem sonora.” (QUINTELLA, 2015. p.76)

### **Miúda no antigo Hotel 7 de Setembro, 2015**

**Performance, 9 performers, materiais diversos**

Direção e Coreografia: Caio Riscado e Luar Maria

Criação e Performance: Bel Flaksman, Fred Araujo, Gunnar Borges, Isadora Malta, Luar Maria, Marília Nunes, Mayara Yamada, Natália Araújo e Rafael Lorga

Produção: Caio Riscado, Luar Maria e Bel Flaksman

Produção e articulação de sessão: Lia Sarno

Transposição para audiovisual: Lucas Canavarro e Renan Brandão

Realização: MIÚDA

A última obra a ocupar o espaço foi a performance do coletivo Miúda. Ao longo da intervenção, nove *performers* procuraram explorar as relações entre o espaço e a arquitetura.

“Testa-se o espaço e o corpo, o choque, o repouso e o movimento através de estruturas performáticas espalhadas por dois andares. A resistência, o atrito e o impacto são tensões físicas que devolvem a matéria fria sua organicidade.”  
(QUINTELLA, 2015. p.82)

### **3. Rua do verde**

A Rua do Verde fica no centro da cidade, entre a Rua da Carioca e Sete de Setembro, sob forma de uma travessa. O projeto *Permanências* ocupou uma das duas sobrelojas que se encontram na travessa. O imóvel pertence à da prefeitura da cidade e seu último ocupante foi a Polícia Civil do Rio de Janeiro. Desde a desocupação do local pela polícia, o espaço permanece vazio e desocupado, sendo usado apenas como depósito.

#### **Rua do Verde, 2015**

##### **Raquel Versieux**

Encarte gráfico offset sobre cartao 26 × 62cm,

Parafusos sobre compensado de madeira 26 × 62cm, vasos de espadas de São Jorge,

Videoprojeção

“O mezzanino localizado sobre as floriculturas, sobre o verde, funciona como inconsciente da própria rua e do seu entorno. A partir da Rua do Verde, passagem que conecta as ruas da Carioca e Sete de setembro,

imagina-se um quarteirão que se fecha pela ocorrência da loja Palácio das Ferramentas, outra entidade. Uma vez delimitado esse perímetro de atenção, escutam-se histórias e pessoas e observar-se esses espaços como se eles pudessem também indicar um ponto de vista, emitir suas opiniões sobre a suas condições existenciais, como se a obra fosse resultante de um filtro canalizador dessas múltiplas vozes. Esses relatos, que são visuais, sonoros e jogados à projeção imaginativa, servem de repertório para o desenho final da obra artística a ser apresentada, narrativamente.” (QUINTELLA, 2015, p.88)

#### **4. Estamparia Metalúrgica Vitória**

A Estamparia Metalúrgica Victória LTDA encontra-se no bairro Benfica e é vizinha do Mercado Municipal do Rio de Janeiro, a CADEG. Fundada em 1993, a fábrica funcionou até meados dos anos 1970. Hoje a área é utilizada como estacionamento.

#### **Histórias oblíquas, 2015**

##### **Daniel de Paula**

palmeira imperial e ferragem de automóvel

A obra de Daniel de Paula constitui uma caçamba de 4x4, atravessada por uma Palmeira Imperial. A palmeira evoca o passado imperial da região e a caçamba a indústria automobilística. Ambos representam deslocamentos continentais ao longo da história - “*a história da extração e da insustentabilidade*” (QUINTELLA, 2015. p.13).

“A instalação se sustenta através do atravessamento de seus dois elementos constituintes. A caçamba de um carro 4x4 e uma palmeira imperial. O processo de aquisição, negociação, transporte e posicionamento de ambos os objetos integram a obra em um debate expandido com a cidade e com a história. A proximidade com a Cadeg, mercado municipal ativo e vibrante, acentua o questionamento da indústria e da matéria, da falência, de fluxos, de equilíbrios e durações.” (QUINTELLA, 2015. p.94)

**Lâmina, 2015****Luísa Nóbrega**

performance, estrutura em madeira, gravação em fita cassete

duração: 30 horas

Ao longo de 30 horas a artista Luísa Nóbrega ficou suspensa em uma plataforma de 4m de altura. A plataforma foi feita com madeira de lei encontradas no local. Sua performance consistiu em um único gesto: *o gesto de permanecer* (QUINTELLA, 2015. p.12).

“Experimentar a separação da cabeça e do corpo através do dentro e fora do espaço da Estamparia Metalúrgica. O pescoço como espaço intermediário propondo a fragmentação como forma de percepção e não a unidade. O estado performático está no limite do sustentável mas a exaustão e a rigidez transportam para a calma e o amparo.” (QUINTELLA, 2015. p.100)

**5. Piscina do Raposo (Edifício Raposo Lopes)**

Com vinte e cinco metros de extensão e cinco de profundidade, a piscina do Edifício Raposo Lopes - também conhecido como Raposo - foi construída nos anos 1940 e fazia parte do projeto de transformação do edifício em um clube.

“Lança-se sobre o desladeiro e fixa-se à pedra metros abaixo através de uma improvável estrutura de pilotis. Ainda é presente na memória dos moradores de Santa Teresa que nela nadaram e permeia no imaginário da vida do bairro desde sua desativação em 2001 devido a uma obra de impermeabilização mal sucedida.” (QUINTELLA, 2015. p.56)

**Deus | Diabo | Homem, 2015****Pontogor**

Piscina vazia, três caixas de som, áudio, nuvens

Duração: 3 horas e 30 minutos

A instalação sonora Deus| Diabo| Homem ocupa a piscina vazia com o som das três caixas de som instaladas no local. O espectador é tomado pela imensidão da paisagem que antecipa o mergulho na composição de Pontogor.

“A piscina como quadrado vazio. A imersão como contraponto a contemplação da paisagem. A intervenção crua que aponta para o estado cru do lugar, sem o levante da memória, apenas o preenchimento do espaço pelo som invisível. Três composições. O órgão indica o Homem racional, a teoria, a matemática. O Diabo é a guitarra em trítomos, som banido. Deus, o acaso, o intangível, variações vocais espontâneas.” (QUINTELLA, 2015. p.106)

Na segunda edição do projeto Permanências e destruições os locais, artistas e obras selecionados foram:

## 6. Ilha do Sol

A Ilha do Sol foi residência da artista Luz del Fuego, dançarina e pioneira naturista no Brasil. Após o seu violento assassinato em 1967, a Ilha do Sol voltou a ficar desabitada. A ilha foi ocupada pelas intervenções de Aleta Valente, Jonas Arrabal e Ronald Duarte.

“A construção resiste com dificuldade ao tempo, com as paredes e a laje ruindo. Alcançar a Ilha é discutir a água como território, pensar a Baía de Guanabara como a via inicial da cidade, usufruída até o seu esgotamento.”<sup>8</sup>

## 7. Torre H

A Torre H, na Barra da Tijuca, foi construída por Oscar Niemeyer nos anos 1970, mas seu projeto nunca foi concluído. O prédio encontra-se hoje desocupado e possui uma torre,

<sup>8</sup> Trecho extraído da descrição da ação feita na Ilha do Sol em <http://www.permanenciasedestruicoes.com.br/noticias/ilha-do-sol>



idêntica que fica ao seu lado, mas é habitada. O prédio de 36 andares foi ocupado pelos trabalhos dos artistas foi ocupada pelos artistas Angelo Venosa, Anton Steenbock, Daniel Albuquerque, Igor Vidor, Janaina Wagner e Thislandyourland (formado por Ines Linke e Louise Ganz).

## 8. Travessa Laurinda, Morro do Alemão

Pela primeira vez na história do *Permanências*, além de uma intervenção artística temporária, o projeto reuniu um grupo de voluntários em um mutirão na Travessa Laurinda, no morro do Alemão. Em parceria com o Grupo Sócio Cultural Raízes em Movimento (FAU-UFRJ), os voluntários se reuniram para a qualificação do terreno e construção de uma escada para uso dos moradores. Priscila Fizman, que havia participado da primeira edição do *Permanências*, escreveu sobre a Escada do Amor na página do *Facebook* do projeto:

“A Escada do Amor

Materiais adquiridos na loja do Radi, uma loja no pé da Travessa Laurinda. Vergalhões, areia, tela de viveiro, cimento, tijolos, brita. A primeira escadainiciada foi no fim-de-semana do Dia dos Namorados, e foi rapidamente cunhada Escada do Amor. Por ser um terreno muitas vezes sem registros urbanos - como plantas hidráulicas e de saneamento, circulação, mobiliário etc – fez com que os projetos de reforma que realizamos tomassem forma durante o processo de construção. Não necessariamente sabendo por onde passam as águas sob o solo, até bater o martelo contra o piso e o cano estourar formando um pequeno chafariz do chão - tornando o conserto do cano também parte da dança construtiva. A técnica de desvendar o piso para fixar vergalhões é então imediatamente abandonada por respeito ao terreno e seus caminhos secretos. Na busca por outra técnica, acaba-se por apoiar os vergalhões em forma de abóboda em duas manilhas de concreto, por onde passa o esgoto local. O acontecimento da Escada do Amor ser estruturada onde foi reflete a fisicalidade das condições justapostas de moradia local. Através dessa performance construtiva, da tentativa e erro, instala-se a Escada do Amor nas entranhas da Travessa Laurinda. Processos

experimentais de construção contam histórias, ao mesmo tempo que marcam locais.”

Priscila Fiszman, 12/07/2016.

## **PRODUÇÃO**

Como a gravação dos vídeos e das entrevistas com os artistas é anterior à concepção do documentário, a fase de produção do documentário foi constituída principalmente pela organização e preparação da montagem. Além disso, através do curador para solicitei o contato dos artistas, para o envio dos formulários de autorização de imagem.

## **PÓS-PRODUÇÃO**

Por se tratar de um filme de montagem, a pós-produção foi a fase mais extensa e complexa do filme. A orientação da Katia Maciel foi fundamental no processo de edição pois me proporcionou o segundo olhar necessário quando editamos e dirigimos um filme ao mesmo tempo.

### **Montagem e direção**

Trabalho com edição de vídeo há 7 anos e com filme de arquivo há mais ou menos 4. Contudo, dirigir e montar um filme ao mesmo tempo pode ser exaustivo. No entanto, conhecer o material das entrevistas antes de dar início ao projeto do documentário facilitou a edição do áudio. A maior dificuldade que tive foi a seleção das imagens.

Ao trazer o material para a mesa de montagem notei que haviam menos imagens de apoio do que o tempo necessário para o áudio das entrevistas, uma vez que havia decidido que não utilizaria *footages* da entrevista com os artistas, de forma a dar o maior destaque possível ao espaço em que as intervenções ocorreram. Reduzi, então, as entrevistas de 25 minutos para 15 minutos. Decidi que utilizaria algumas fotos do catálogo também, caso fosse necessário. Após esse primeiro desafio, a montagem funcionou bem.

Escolhi fazer uma introdução com imagens da implosão da perimetral e escrevi uma breve narração para acompanhar essas imagens e portanto situar o espectador no contexto temporal, social e político em que o projeto *Permanências* aconteceu. Durante a montagem, entretanto, notei que - apesar da boa qualidade da gravação - a narração não estava funcionando bem e decidi substituir a fala narrada por cartelas com texto.

A apresentação das obras no filme não segue a ordem cronológica em que elas aconteceram. No Hotel 7 de Setembro, por exemplo, apresentei a performance da Miúda antes das duas outras obras - mesmo que essa tenha sido a última intervenção a acontecer no prédio -, pois a entrevista trazia bastante informação sobre o espaço e arquitetura do edifício. Essa escolha foi feita, portanto, com a intenção de relacionar melhor as obras, entrelaçando-as de modo a potencializar seus pontos incomum.

### **Desenho de Som e Colorização**

O desenho de som foi feito por mim, ao fim da montagem. Tenho um grande interesse por som e pretendo me qualificar nessa área após a minha graduação. O programa de edição Final Cut Pro X oferece recursos bem interessantes para edição de som - como filtros, removedores de ruído e até mesmo uma ferramenta de sistema *surround*- e me serviu bem durante essa fase.

Quanto a colorização, recebi as imagens todas em cor, mas optei pelo preto e branco ao final da montagem. Isso por que as cores do catálogo, assim como a identidade visual do projeto, é preto e branco. Apesar de eu ter adicionado os filtros necessários para a transição de cor, eu não trabalho com cor. Portanto, a colorização definitiva será feita no primeiro semestre de 2017, com o auxílio de um colorizador profissional a ser definido.

### **Distribuição e Exibição**

Assim que obtiver todas as autorizações de imagem assinadas, o filme poderá ser distribuído. Inicialmente, pretendo fazer o lançamento do documentário em uma projeção aberta, voltada para as pessoas envolvidas no projeto e ao público interessado. O espaço da projeção ainda está por ser definido. Posteriormente, pretendo lançar o filme na internet, pois essa foi a principal plataforma de comunicação do projeto.

## Considerações Finais

O documentário *Permanências e Destruições – Intervenções urbanas na arte contemporânea brasileira* é o resultado de uma busca em documentar e difundir, através do dispositivo audiovisual, expressões de arte realizadas fora dos espaços tradicionalmente dedicados a ela, como museus e galerias. No entanto, mais que revisar o projeto *Permanências e Destruições*, o filme pretende promover a reflexão sobre a importância da dinamização de espaços abandonados ou destruídos através da arte.

O Rio de Janeiro atravessa um período de enormes transformações e, mais do que nunca, o debate sobre as formas de uso e requalificação da cidade se faz urgente. O filme pretende contribuir para o conhecimento do problema uma vez que apresenta o recorte curatorial do projeto e a relação conceitual entre as obras e o projeto original dos espaços em que elas ocuparam. Acredito que práticas artísticas e urbanísticas não convencionais podem provocar e instigar novas reflexões sobre o passado recente da cidade e, com isso, propor alternativas de *ser* e *estar* nos espaços abandonados, esquecidos e destruídos da cidade, permitindo uma maior heterogeneidade espacial e social.

## Referências bibliográficas

QUINTELLA, João Paulo Toledo. *Permanências e Destruições*. Catálogo do projeto. Rio de Janeiro: Editora +2, 2015.

WEINRICHTER, Antonio (dir.): *La forma que piensa: tentativas en torno al cine-ensayo*, Navarra: Punto de vista, 2007.

GORELICK, Adrián. *O romance do espaço público* in: *Arte & Ensaios*, nº 17. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2008. (pp. 189-205).

KOOLHAAS, Rem. *Três textos sobre a cidade*. Editora GG Brasil: 2010.

CRARY, Jonathan. *24/7 – Capitalismo tardio e os fins do sono*. Cosac Naify, 2014.

CARVALHO, Maria Alice Rezende de. *Quatro vezes cidade*. Editora Sette Letras, 1994.

DAVIS, Joshua; HAMMOND, Robert. *High Line: A História Do Parque Suspenso De Nova York*. Editora BEI: 2013.

### **Referências Audiovisuais**

*Sans Soleil* (1983), dir. Chris Marker.

*História do Futuro* (2012), dir. Milton Machado.

*H. O Supra-sensorial: A obra de Hélio Oiticica* (1999), dir. Katia Maciel

*Neoconcretos* (2001), dir. Katia Maciel

### **Matérias de jornal**

“*Rio é ocupado e discutido por intervenções artísticas*”, por Karina Maia. O Dia, 08/02/2015.

<http://odia.ig.com.br/diversao/2015-01-08/rio-e-ocupado-e-discutido-por-intervencoes-artisticas.html>

“*Projeto de arte pública do Oi Futuro, Permanências e Destruições ocupa áreas no Rio com arte*”

<http://www.oifuturo.org.br/noticias/projeto-de-arte-publica-do-oi-futuro-permanencias-e-destruicoes-ocupa-areas-no-rio-com-arte/>

“*Artistas fazem intervenções em locais ‘esquecidos’ do Rio*”, por Nani Rubin. O Globo, 08/01/2015.

<http://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/artistas-fazem-intervencoes-em-locais-esquecidos-do-rio-14991191#ixzz3YfKHRHB5>

“*Projeto de intervenções vai transformar terreno em praça de lazer no Alemão*” - O Dia. 23/06/2016

<http://odia.ig.com.br/diversao/2016-06-23/projeto-de-intervencoes-vai-transformar-terreno-em-praca-de-lazer-no-alemao.html>

*“Rio+20 é o maior evento já realizado pela ONU, diz porta-voz”* - Jornal do Brasil, Agência do Brasil. 22/06/2012

<http://www.jb.com.br/ambiental/noticias/2012/06/22/rio20-e-o-maior-evento-ja-realizado-pela-onu-diz-porta-voz/>

### **Referências Conceituais**

Projeto Arte/Cidade – Grupo de Intervenções Urbanas.

Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

<http://www4.pucsp.br/artecidade/indexp.htm>

### **Outras referências**

Projeto Porto Maravilha – Operação Urbana Consorciada da Área de Especial Interesse Urbanístico da Região Portuária do Rio de Janeiro

<http://www.portomaravilha.com.br/web/sup/OperUrbanaApresent.aspx>

Rio Cidade Olímpica

<http://www.cidadeolimpica.com.br/>